

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



Movimentos sociais vão aumentar ainda mais os protestos contra o governo ilegítimo e gompista de Temer, que quer retirar direitos dos trabalhadores

GOLPE NO BRASIL

Classe trabalhadora unida contra governo ilegítimo e impostor

Mesmo sem cometer nenhum crime, a presidente Dilma Rousseff foi afastada do poder após aprovação do golpe do impeachment no Senado, no último dia 11 de maio. Agora, a classe trabalhadora e os movimentos sociais reúnem ainda mais força para intensificar o amplo processo de mobilização contra o governo ilegítimo e gompista de Michel Temer, que traz o que há de mais atrasado e reacionário na política nacional.

O programa de governo dos "sem voto" é claro: atacar os direitos dos trabalhadores e dos mais pobres, acabando com os avanços sociais conquistados nos governos de Lula e Dilma.

Sem legitimidade, Temer representa uma ameaça ao país, já que representa justamente os setores mais ricos da economia nacional, que quer rasgar a CLT, acabar com a política de valorização do salário mínimo, cortar benefícios sociais

da população carente e entregar as riquezas nacionais a preço de banana.

Por isso, é preciso ampla mobilização da sociedade para não permitir que esses retrocessos sejam postos em prática. Aliás, é preciso destacar que Temer sempre atuou nos bastidores da políti-

ca como um grande traidor, agindo em parceria com o deputado afastado e réu no STF, Eduardo Cunha, para chegar ao poder pela porta dos fundos e se unir ao grupo que foi derrotado nas eleições de 2014. O Brasil não aceita esse governo ilegítimo e imoral!



Mesmo sem ter cometido crime algum, presidente Dilma sofreu o golpe do impeachment. Agora, é lutar!

Todos homens, brancos e ricos no ministério ilegítimo de Temer

Não há grande surpresa no ministério escolhido por Michel Temer. Terceiro político do PMDB a assumir a presidência da República sem ter obtido um único voto, Temer nunca teve a menor afinidade com o governo que integrou por pouco mais de cinco anos. Tanto que vazou cartas se queixando de ser um vice-presidente decorativo, já dando sinais do que estava por vir.

E o seu ministério foi escolhido à imagem e semelhança do recorte socioeconômico que ele sintetiza tão bem: todos são legítimos representantes empresariais, oligárquicos e evangélicos da elite branca brasileira.

Desde Ernesto Geisel (1974-1979) o Brasil não tinha um governo formado apenas por homens. Não há mulheres, nem negros. São todos do sexo masculino, brancos e ricos. As duas únicas mulheres consultadas para integrar o governo, foram cotadas para cargos de segundo escalão (ex-ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie, e a senadora Ana Amélia).

Sete ministérios foram extintos, entre eles o da Cultura que foi anexado ao Ministério da Educação. As pastas que tratavam de políticas para as mulheres, igualdade racial e direitos humanos também deixam de existir.

Entre os novos ministros, muitos casos de raposas tomando conta do galinheiro, como o latifundiário e grande produtor de soja Blairo Maggi no Ministério da Agricultura, ou Mendonça Filho (DEM), que se posicionou contra as cotas raciais e o ProUni e o Fies no ministério da Educação.

Outros dois dos nomes confirmados são Henrique Meirelles para o Ministério da Fazenda, o homem da austeridade e que vai colocar em prática o pacote de maldades já anunciado por Temer, e José Serra, liderança do PSDB que deverá enterrar os esforços brasileiros de integração regional à frente do ministério das Relações Exteriores.

A nomeação de Serra, o primeiro político a chefiar o Itamaraty em 14 anos, simboliza uma mudança radical na política externa do país, que deve se distanciar do eixo bolivariano regional e se aproximar dos EUA e das lideranças europeias.

Fonte: CTB



Trabalhadores de diversas categorias fizeram grande caminhada no Centro de Salvador

MOBILIZAÇÃO

Metalúrgicos protestam em defesa da democracia

Os movimentos que integram a Frente Brasil Popular fizeram uma grande mobilização nacional em defesa da democracia, no último dia 10 de maio, um dia antes da votação do golpe do impeachment no Senado. Trabalhadores de diversas categorias interditaram estradas e paralisaram as atividades no interior e na Região Metropolitana de Salvador. A CTB foi uma das entidades organizadoras dos protestos contra os golpistas.



Classe Trabalhadora bloqueou estradas para chamar atenção para o golpe de Temer e da grande mídia



DENÚNCIAS

Na base do assédio moral, gerente industrial toca o terror na Papaiz

Ninguém aguenta mais o show lamentável de humilhação e constrangimento na Papaiz. Segundo denúncias de trabalhadores recebidas pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, o gerente industrial tem tocado o terror no chão de fábrica. O uso de xingamentos é tão comum que muitos funcionários chegam a chorar.

A Papaiz não pode permitir que esse abuso inadmissível aconteça. O Sindicato já denunciou o assédio moral provocado pelo gerente industrial, mas a empresa parece nada fazer para coibir esse tipo de conduta absurda.

Se não forem tomadas providências, os trabalhadores vão paralisar as atividades, como forma de protestar contra o assédio moral praticado por esse gestor.



Trabalhadores da Papaiz prometem paralisar as atividades caso o gerente continue praticando assédio moral

CAMPANHA SALARIAL

Setor de Refrigeração: empresas não avançam nas negociações

A reunião mediada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, no último dia 4 de maio, terminou sem avanços. O SINDRATAR, sindicato que representa as empresas do setor de Refrigeração, manteve uma postura intransigência na mesa de negociação e não aceita nem mesmo recompor a inflação do período (janeiro a dezembro de 2015), que foi de 11,28%.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia reafirmou a reivindicação de

14% de reajuste salarial, fazendo a proposta de as empresas pagarem 8% agora e 6% em junho. Mas, os empresários não aceitam negociar de forma séria. O Sindicato lamenta a forma absurda como novamente o SINDRATAR trata os trabalhadores e diz que isso só fortalece a mobilização no chão de fábrica para forçar as empresas a avançarem nas negociações.

As negociações tiveram início em janeiro, mas desde então não avançaram justamente pela posi-

ção intransigente das empresas. É importante lembrar que as empresas não têm justificativa para negar reajuste salarial aos empregados. Afinal, os lucros do setor de Refrigeração, especialmente serviços e manutenção, acumularam alta lucratividade nos últimos anos. Portanto, é hora de os trabalhadores aumentarem a pressão nas manifestações e mobilizações convocadas pelo Sindicato, a fim de garantir reajuste salarial digno.

CHÃO DE FÁBRICA

Assalto e pânico expõem mais uma vez insegurança na Vale

Os constantes assaltos na unidade da Vale em Simões Filho têm instalado o pânico no chão de fábrica. Bandidos armados parecem não encontrar dificuldades para invadir a empresa e ameaçar a vida dos trabalhadores.

O caso mais recente aconteceu mês passado, quando um grupo de funcionários, que realizavam tranquilamente as atividades no aterro de resíduos, foi surpreendido por assaltantes. Além serem humilhados pelos criminosos, os trabalhadores tiveram os objetos pessoais roubados. E todo mundo sabe que a Vale não vai se responsabilizar pelos

pertences que foram levados pelos assaltantes. Ou seja, além do drama psicológico, os funcionários ainda saíram no prejuízo.

Segundo o Sindicato, a Vale substituiu a empresa que faz a segurança patrimonial, por uma de custo menor pela prestação do serviço. No entanto, os vigilantes vêm sofrendo muito assédio moral, atrasos nos salários e falta de condições para desenvolver suas funções. Segundo o Sindicato, eles são colocados em áreas desertas e bastante perigosas, sem aparelhamentos para desenvolverem as atividades, tendo que colocar a própria vida

em risco. Por isso, a Vale também é responsável pela segurança desses trabalhadores.

O descaso da Vale se repete em escala nacional. A empresa vem se transformando na maior geradora de problemas sociais, fugindo da linha de maior mineradora do mundo. Nos últimos meses vários acontecimentos têm colocado em dúvida a capacidade da Vale de administrar a segurança operacional de suas unidades. Exemplo terrível disso é a tragédia em Mariana-MG, que causou morte e dor e provocou danos ambientais que levarão décadas para serem reparados.

SAÚDE

Péssima alimentação na Bosch

Como diz o ditado, os trabalhadores da Bosch estão comendo “o pão que o diabo amassou”. Os funcionários estão denunciando ao Sindicato a péssima qualidade da alimentação servida na empresa, sem falar na redução da quantidade de comida disponível. Muita gente tem ficado até sem tomar café da manhã, por causa da falta de pão. Um absurdo.

Sindicato cobra uma imediata mudança da alimentação na empresa, a fim de garantir a saúde dos seus trabalhadores. Se o problema não for resolvido, a entidade vai acionar os órgãos competentes para acabar com essa situação lamentável.

Acidente mata na Vale

O maior golpe que um trabalhador pode sofrer é o encontro com a morte no exercício legal de sua atividade laboral em busca do sustento para sua família, que sofrerá agora com sua ausência e saudade. Foi o que lamentavelmente aconteceu na madrugada do dia 11 de março, na unidade da Vale Manganês, em Simões Filho, com a morte do mecânico de Manutenção José Vanderlan Alves de Souza, carinhosamente conhecido por todos os seus colegas como Ceará.

O empregado realizava uma intervenção mecânica no sistema de tratamento de gás do forno 07 na planta 02. Suspeita-se que Ceará ao realizar sua atividade foi surpreendido com um suposto vazamento de havia iniciado sua jornada de trabalho as 16h e terminaria meia noite, quando foi encontrado por outro trabalhador por volta de 01h00 da madrugada, desacordado no chão.

Por não ter serviço de atendimento médico emergencial dentro do complexo para atendimento no período entre 22h e 7h, José Vanderlan foi retirado da

área e encaminhado para o hospital Municipal de Simões Filho, onde foi constatado que já estava sem vida, não tendo mais nada a fazer.

“A empresa, por sua vez, informou aos seus empregados que ele havia saído da área com vida, porém, sabemos que está informação não corresponde com a verdade. José Vanderlan estava na empresa há pouco mais de 15 anos e tinha 44 anos de idade. Um grande pai de família que com certeza fará muita falta a todos nós”, diz um dirigente sindical. Por várias vezes, o Sindicato chamou a atenção da empresa sobre as condições em que o mecânico do turno está exposto trabalhando sozinho em uma unidade tão perigosa.

O Sindicato, através do seu departamento jurídico, vem buscando junto aos órgãos competentes providências para uma ampla investigação, já que a empresa diz que o trabalhador saiu da área com vida. Neste momento tão difícil e de dor, a entidade sindical se solidariza com todos os empregados da Vale e principalmente com a família de Vanderlan.